

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR FRENTE AO LUTO PERINATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE INTERVENÇÕES E IMPACTOS EMOCIONAIS

Ismael Santos Araújo¹
Maria Aurinete Rodrigues Cartagenes²
Célia Nígima Teixeira Azevedo³
Leonísia Pereira de Sousa⁴
Maria Leidimar Mendes Lima⁵
Paulina Santos Mendonça⁶

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar o papel do psicólogo no contexto hospitalar diante do luto perinatal, identificando as principais intervenções psicológicas realizadas e seus impactos emocionais em pais e familiares enlutados. O luto perinatal caracteriza-se como uma vivência complexa e intensamente dolorosa, marcada pela perda precoce e pela ruptura de expectativas e projetos de vida, exigindo uma assistência psicológica sensível, ética e especializada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de uma revisão sistemática da literatura científica. Foram analisados artigos publicados entre 2017 e 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed, PsycINFO e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à psicologia hospitalar, luto perinatal e intervenção psicológica. Os resultados demonstram que a atuação do psicólogo hospitalar, baseada na escuta qualificada, no acolhimento humanizado e em intervenções breves, contribui significativamente para a validação do sofrimento, redução de sentimentos de culpa, ansiedade e isolamento emocional, além de favorecer a elaboração saudável do luto (Arruda, 2021; Alencar; Rocha, 2025). Observou-se ainda o papel mediador do psicólogo entre familiares e equipe multiprofissional, promovendo comunicação empática e fortalecendo a humanização do cuidado (Santos, 2023; Lara; Kurogi, 2022). Conclui-se que a presença do psicólogo hospitalar é fundamental para o cuidado integral e para a prevenção de complicações emocionais a longo prazo (Vasconcelos, 2022).

6877

Palavras-chave: Luto perinatal. Psicologia hospitalar. Humanização do cuidado.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the role of the psychologist in the hospital context when facing perinatal grief, identifying the main psychological interventions developed and their emotional impacts on bereaved parents and family members. Perinatal grief is characterized as a complex and deeply painful experience, marked by early loss and the rupture of expectations and life projects, requiring sensitive, ethical, and specialized psychological care. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study conducted through a systematic review of the scientific literature. Articles published between 2017 and 2025 were analyzed from the SciELO, PubMed, PsycINFO, and Google Scholar databases, using descriptors related to hospital psychology, perinatal grief, and psychological intervention. The results indicate that the performance of the hospital psychologist, based on qualified listening, humanized welcoming, and brief interventions, significantly contributes to validating suffering, reducing feelings of guilt, anxiety, and emotional isolation, and promoting a healthy grieving process (Arruda, 2021; Alencar & Rocha, 2025). The psychologist's mediating role between family members and the multidisciplinary healthcare team was also observed, fostering empathetic communication and strengthening the humanization of hospital care (Santos, 2023; Lara & Kurogi, 2022). It is concluded that the presence of the hospital psychologist is essential for comprehensive care and for preventing long-term emotional complications (Vasconcelos, 2022).

Keywords: Perinatal grief. Hospital psychology. Humanization of care.

¹Bacharelado em Psicologia e professor Universitário da UNIFAVENI.

²Bacharelada em Psicologia.

³Bacharelada em Psicologia.

⁴Bacharelada em Psicologia.

⁵Bacharelada em Psicologia.

⁶Bacharelada em Psicologia

1 INTRODUÇÃO

O luto perinatal constitui-se como uma experiência profundamente dolorosa e complexa, marcada pela perda de um filho durante a gestação ou logo após o nascimento. Trata-se de um processo singular que mobiliza intensas emoções, rompendo expectativas e projetos de vida dos pais, familiares e da rede de apoio. A vivência desse tipo de luto, frequentemente permeada por sentimento de impotência, frustração, culpa e vazio, pode desencadear impactos significativos na saúde mental e no bem-estar dos enlutados, exigindo acolhimento adequado e intervenções específicas por parte de profissionais da saúde.

Nesse contexto, o hospital se apresenta como o principal espaço em que esse sofrimento é inicialmente manifestado, uma vez que é ali que a perda ocorre e onde a família tem o primeiro contato com a realidade da ausência do bebê esperado. O ambiente hospitalar, além de ser um local de assistência médica, é também palco de experiências humanas intensas, que demandam sensibilidade e preparo para lidar com situações de crise. Assim, a atuação do psicólogo hospitalar se torna essencial, pois ele desempenha um papel fundamental no suporte emocional aos pais, familiares e à própria equipe de saúde que acompanha o processo de perda.

Desta forma, a Psicologia Hospitalar, enquanto área específica da Psicologia, tem como objetivo oferecer cuidado integral ao paciente e seus familiares, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores emocionais e sociais envolvidos no processo de adoecimento, internação e morte. No caso do luto perinatal, esse cuidado precisa ser ainda mais atento e humanizado, já que envolve um tipo de perda que muitas vezes é silenciada socialmente, com pouco espaço para expressão da dor e validação do sofrimento. A atuação do psicólogo hospitalar, nesse sentido, busca não apenas acolher, mas também criar condições para a elaboração saudável do luto.

Assim, a literatura científica evidencia que a falta de suporte psicológico adequado em situações de luto perinatal pode agravar quadros de sofrimento psíquico, favorecendo o surgimento de transtornos ansiosos, depressivos e até mesmo o comprometimento do vínculo conjugal e familiar. Por isso, compreender como o psicólogo hospitalar atua nessas circunstâncias é relevante não apenas para identificar boas práticas, mas também para aprimorar protocolos de atendimento humanizado no ambiente hospitalar. O trabalho desse profissional contribui para a validação das emoções, para o fortalecimento de recursos internos de enfrentamento e para a diminuição do risco de complicações emocionais a longo prazo.

Diante desse panorama, uma revisão sistemática sobre a atuação do psicólogo hospitalar na assistência ao luto perinatal se mostra pertinente, pois permite reunir, analisar criticamente

e sintetizar as evidências disponíveis acerca das práticas utilizadas e seus efeitos psicológicos. Essa sistematização contribui tanto para a atualização científica quanto para a prática clínica, fornecendo subsídios para a elaboração de estratégias de cuidado mais efetivas e humanizadas. Além disso, possibilita identificar lacunas de conhecimento e apontar caminhos para futuras pesquisas sobre o tema.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática, a atuação do psicólogo hospitalar na assistência ao luto perinatal, destacando as práticas utilizadas, os impactos psicológicos observados e as contribuições para o fortalecimento de uma assistência integral e humanizada. Ao abordar esse tema, busca-se ampliar a compreensão sobre a importância do cuidado psicológico no contexto hospitalar, reafirmando a necessidade de práticas que reconheçam a singularidade da experiência do luto e valorizem o papel do psicólogo como mediador de processos de escuta, acolhimento e reconstrução emocional.

O presente estudo tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Como o psicólogo hospitalar atua na assistência ao luto perinatal, e quais são os efeitos psicológicos de suas intervenções sobre os pais e familiares enlutados no contexto hospitalar? Assim, o objetivo geral consiste em analisar, por meio de uma revisão sistemática, a atuação do psicólogo hospitalar na assistência ao luto perinatal, identificando as práticas empregadas e os efeitos psicológicos decorrentes dessas intervenções.

6879

Portanto, para alcançar esse propósito, definem-se como objetivos específicos: mapear, na literatura científica, as principais práticas utilizadas por psicólogos hospitalares na assistência ao luto perinatal; identificar os efeitos psicológicos relatados em familiares e pais enlutados a partir das intervenções do psicólogo hospitalar; e discutir as contribuições da atuação do psicólogo hospitalar para a promoção de um cuidado integral e humanizado no contexto hospitalar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Psicologia Hospitalar: contexto histórico e social

A Psicologia Hospitalar é um campo relativamente recente dentro da ciência psicológica, mas que vem conquistando crescente reconhecimento no Brasil e no mundo. Seu surgimento remonta ao início do século XX, quando profissionais começaram a refletir sobre a necessidade de uma prática psicológica voltada especificamente para os contextos de saúde e hospitalização, Arruda (2021). Inicialmente, o hospital era visto apenas como espaço de tratamento médico, mas

com o avanço da compreensão biopsicossocial da saúde, a atuação do psicólogo passou a ser considerada fundamental no acompanhamento de pacientes e familiares.

No cenário internacional, a Psicologia Hospitalar foi influenciada pelo movimento da Psicologia da Saúde, que entende o processo de adoecimento como fenômeno multidimensional, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais (Lima *et al*, 2020). Nesse sentido, a prática do psicólogo hospitalar diferencia-se da clínica tradicional, pois exige intervenções breves, focadas na escuta, acolhimento e suporte diante de situações de crise, dor e luto. Essa mudança paradigmática ampliou o olhar sobre a saúde, reconhecendo a importância da subjetividade no enfrentamento da doença.

No Brasil, a Psicologia Hospitalar começou a ganhar espaço principalmente a partir da década de 1980, acompanhando as transformações nas políticas públicas de saúde e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Santos (2023), a inserção do psicólogo nas equipes multiprofissionais foi impulsionada pela necessidade de humanizar o atendimento hospitalar e oferecer apoio tanto aos pacientes quanto aos familiares e profissionais de saúde. Essa trajetória consolidou a Psicologia Hospitalar como área essencial no processo de cuidado integral.

Outro aspecto relevante é que o psicólogo hospitalar precisa adaptar sua prática ao ambiente marcado pela imprevisibilidade e urgência. Assis (2019) destaca que o trabalho nesse contexto exige sensibilidade, agilidade e postura ética diante de situações-limite, como diagnósticos graves, internações prolongadas e processos de morte e morrer. Diferente da clínica tradicional, em que há tempo para construção gradual do vínculo, no hospital o contato é muitas vezes breve e atravessado por fortes emoções, exigindo estratégias específicas de acolhimento.

A prática hospitalar também se desenvolveu sob forte influência do movimento de humanização da saúde. O Programa Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH), criado em 2003, contribuiu para fortalecer a atuação do psicólogo hospitalar, defendendo que o cuidado em saúde deve respeitar a dignidade e a subjetividade dos sujeitos (Brasil, 2004). Assim, a Psicologia Hospitalar assumiu um papel estratégico na mediação de conflitos, no suporte emocional e na promoção de um ambiente de cuidado mais humanizado.

Portanto, a Psicologia Hospitalar consolidou-se como um campo indispensável no atendimento em saúde, fruto de um processo histórico marcado por transformações sociais e políticas. Sua prática não se limita ao tratamento individual, mas integra um projeto coletivo de humanização do cuidado, em que o psicólogo atua como mediador entre paciente, família e equipe de saúde. Como observa Lara; Kurogi (2022), essa área se caracteriza por lidar com as dimensões existenciais mais profundas do ser humano, como a dor, o sofrimento e o luto,

reafirmando a necessidade de uma atuação ética, acolhedora e interdisciplinar no espaço hospitalar.

2.2 Desafios e Perspectivas da Psicologia Hospitalar no Brasil

A Psicologia Hospitalar no Brasil enfrenta desafios significativos relacionados à infraestrutura e à organização dos serviços de saúde. Muitos hospitais ainda não contam com psicólogos integrados em suas equipes, o que dificulta o acesso ao cuidado psicológico para pacientes e familiares em momentos de vulnerabilidade, como é o caso do luto perinatal (Matschinske; Volmer, 2024). A escassez de profissionais e a sobrecarga de demandas fazem com que a atuação do psicólogo seja limitada, impedindo que a prática seja realizada de forma contínua e aprofundada. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas mais consistentes para a inserção e valorização do psicólogo hospitalar em todas as unidades de saúde.

Outro desafio está relacionado à falta de protocolos claros e específicos para lidar com situações de perda perinatal e outras experiências críticas. Apesar de existir uma crescente valorização da humanização hospitalar, muitas instituições ainda não estruturaram fluxos de atendimento psicológico que contemplem os diversos momentos do luto. A ausência de procedimentos padronizados pode gerar incerteza e sobrecarga tanto para profissionais de psicologia quanto para médicos e enfermeiros, impactando negativamente a qualidade do atendimento e a experiência emocional dos familiares (Gomes; Rocha, 2023).

6881

É importante destacar que a formação profissional também representa um ponto crítico. Embora os cursos de Psicologia incluam disciplinas relacionadas à saúde, a preparação para atuação hospitalar ainda é limitada, especialmente em relação a situações de perda perinatal. Muitos psicólogos precisam buscar especializações e capacitações adicionais para atuar de forma eficaz nesse contexto. (Cinha, *et al.*, 2021). A ausência de formação específica prejudica a segurança e a assertividade das intervenções, dificultando que o profissional se sinta preparado para lidar com situações de alta carga emocional e complexidade ética.

Além disso, os aspectos éticos e emocionais do trabalho hospitalar exigem grande resiliência do psicólogo. Lidar com a dor, a morte e o sofrimento de pacientes e familiares pode gerar desgaste psicológico significativo, demandando estratégias de autocuidado e supervisão profissional constante (Angelocci, 2020). A falta de apoio institucional para o manejo dessas demandas emocionais pode levar ao esgotamento, comprometendo a qualidade da intervenção e a saúde mental do próprio psicólogo, o que evidencia a necessidade de políticas que valorizem também o bem-estar dos profissionais.

Apesar desses desafios, as perspectivas para a Psicologia Hospitalar no Brasil são promissoras. Há uma crescente valorização da humanização nos serviços de saúde e a implementação de programas de acolhimento psicológico, que reconhecem a importância do cuidado emocional tanto para pacientes quanto para suas famílias. As políticas de saúde e os programas de formação continuada começam a ampliar o espaço de atuação do psicólogo hospitalar, possibilitando práticas mais integradas, multidisciplinares e centradas no paciente, especialmente em situações delicadas como o luto perinatal (Souza; Silveira, 2024).

Portanto, a consolidação da Psicologia Hospitalar no Brasil depende de esforços contínuos para superar as barreiras institucionais, ampliar a formação específica dos profissionais e fortalecer a integração com equipes multiprofissionais. A valorização da atuação do psicólogo não apenas melhora o cuidado prestado aos pacientes e familiares, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais humanizado e sensível às necessidades emocionais.

2.3 O Luto Perinatal: conceitos, dimensões e especificidades

O luto perinatal é uma experiência marcada por intensa dor emocional, vivida por pais e familiares diante da perda de um bebê durante a gestação ou logo após o nascimento. Diferentemente de outros tipos de luto, essa vivência é permeada por sentimentos de impotência, frustração e quebra de expectativas, pois envolve não apenas a perda de uma vida, mas também de planos, sonhos e projetos futuros Souza (2022). A singularidade dessa experiência faz com que seja necessário um olhar cuidadoso e sensível, capaz de reconhecer suas especificidades emocionais e sociais.

Assim, a vivência do luto perinatal constitui um processo complexo, no qual os pais podem oscilar entre sentimentos de negação, tristeza profunda, revolta e busca por sentido. Tais reações integram o esforço de reorganização da vida após a perda, em meio a um vazio emocional que, frequentemente, não encontra espaço de reconhecimento social. Por se tratar de uma perda que antecede a convivência concreta com o bebê, é comum que familiares e a sociedade minimizem a dor vivenciada, o que dificulta ainda mais a elaboração do luto (Alencar; Rocha, 2025).

De acordo com Kübler-Ross (1998), o processo de luto pode ser compreendido a partir de cinco fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. No contexto do luto perinatal, essas etapas não seguem necessariamente uma ordem linear, podendo manifestar-se de forma alternada ou sobreposta. A fase de negação surge como mecanismo de defesa diante do impacto

da perda; a raiva expressa o sentimento de injustiça e impotência; a barganha representa a tentativa de encontrar explicações ou alternativas simbólicas de reparação; a depressão reflete o peso emocional da ausência; e, por fim, a aceitação traduz um movimento gradual de reconstrução psíquica e de adaptação à nova realidade.

Outro aspecto relevante é a forma como o luto perinatal afeta a identidade dos pais. A mãe, em especial, pode vivenciar sentimento de culpa e fracasso, uma vez que o vínculo com o bebê começa a ser construído desde a gestação Arruda (2021). Já os pais, muitas vezes, assumem o papel de apoio e enfrentam dificuldades para expressar sua dor, o que pode levar ao isolamento emocional. Esse desequilíbrio pode impactar a dinâmica familiar, exigindo atenção para as diferentes formas de expressão e enfrentamento do sofrimento.

Desta forma, a vivência do luto perinatal também pode se manifestar no corpo físico e emocional dos pais. O retorno ao ambiente hospitalar, o contato com outras mães e a ausência do bebê em situações cotidianas podem despertar sentimentos de angústia e sofrimento, Pereira (2021). Além disso, o corpo da mãe, que passou por transformações gestacionais, torna-se um lembrete constante da perda, intensificando a dor emocional. A complexidade dessas experiências exige apoio especializado para auxiliar no processo de elaboração do luto.

Outro fator importante é a dimensão social do luto perinatal. Muitas vezes, os pais encontram dificuldades para falar sobre a perda, seja por falta de compreensão do meio social, seja por ausência de espaços de escuta. O silêncio e a invisibilidade impostos ao sofrimento podem prolongar a dor e dificultar a reconstrução da vida. Por isso, a criação de redes de apoio, tanto no contexto hospitalar quanto na comunidade, é fundamental para acolher e legitimar essa experiência (Franco, *et al.*, 2022).

Portanto, o luto perinatal deve ser compreendido como uma vivência única, marcada por múltiplas dimensões – emocionais, sociais, familiares e físicas. Reconhecer suas especificidades significa respeitar a singularidade da dor dos pais e oferecer condições para que o processo de luto possa ser vivido de forma saudável. Ao legitimar essa experiência, abre-se caminho para que os familiares encontrem novos significados, restabeleçam vínculos e construam possibilidades de enfrentamento diante da perda.

2.4 A Atuação do Psicólogo Hospitalar frente ao Luto Perinatal

A atuação do psicólogo hospitalar frente ao luto perinatal exige uma compreensão profunda da complexidade emocional vivenciada pelos pais e familiares. Trata-se de um momento marcado por intensas dores psíquicas, permeado por sentimentos de choque, negação,

tristeza e desorganização Vasconcelos (2022). Nesse contexto, o psicólogo assume o papel de oferecer um espaço de escuta qualificada e acolhimento, permitindo que os pais expressem suas emoções de forma livre, sem julgamentos e com o reconhecimento da legitimidade de sua dor.

O trabalho do psicólogo nesse cenário precisa ser realizado de forma breve e imediata, já que o hospital é um espaço marcado por urgência e transitoriedade Camargo (2021). As intervenções, portanto, devem ser direcionadas para o apoio no momento da crise, ajudando os pais a se reorganizarem emocionalmente diante da notícia da perda. Através da escuta ativa, do acolhimento e da possibilidade de expressão emocional, o psicólogo auxilia na redução da sensação de desamparo e favorece a elaboração inicial do luto.

Outro aspecto essencial da atuação do psicólogo hospitalar é o cuidado com a comunicação e o acompanhamento durante os procedimentos médicos. O profissional pode atuar como mediador entre a equipe de saúde e os familiares, facilitando a transmissão das informações de forma mais humanizada e compreensível. Muitas vezes, a frieza técnica de uma notícia médica pode agravar o sofrimento, por isso a presença do psicólogo auxilia na construção de um ambiente mais empático e respeitoso, Arruda (2021).

Desta forma, o apoio ao casal e à família como um todo também se mostra fundamental. O psicólogo hospitalar não deve se limitar ao atendimento individual da mãe, mas considerar as diferentes formas como o pai, avós e outros familiares elaboram a perda. O sofrimento compartilhado pode fortalecer vínculos, mas também gerar tensões e afastamentos. Nesse sentido, a atuação do psicólogo busca favorecer o diálogo entre os familiares, promover a compreensão mútua e incentivar a construção de estratégias coletivas de enfrentamento. Assim, a intervenção psicológica amplia seu alcance, ajudando não apenas na elaboração individual do luto, mas também na preservação da coesão familiar.

Além da atuação direta com os pais, o psicólogo hospitalar exerce um papel importante no apoio à equipe de saúde. Médicos, enfermeiros e outros profissionais também são impactados emocionalmente pelo acompanhamento de casos de perda perinatal, o que pode gerar desgaste, insegurança e até distanciamento afetivo como mecanismo de defesa, Tonetto *et al.*, (2024). O psicólogo, nesse sentido, contribui para a reflexão sobre a prática profissional, promovendo espaços de escuta para a equipe, estimulando o cuidado compartilhado e fortalecendo a humanização das relações dentro do ambiente hospitalar. Dessa forma, ele atua como elo de integração, equilibrando o cuidado emocional tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde (Farinha; Figueiredo, 2017).

Por fim, a atuação do psicólogo hospitalar no luto perinatal deve ser entendida como um processo que ultrapassa o momento imediato da perda. Embora sua intervenção no hospital seja geralmente breve, ela pode favorecer o encaminhamento para acompanhamento psicológico posterior, quando necessário. A intervenção inicial, realizada com sensibilidade e acolhimento, pode prevenir complicações emocionais futuras, como depressão e ansiedade intensas, auxiliando os pais a ressignificarem a experiência e reconstruírem sua trajetória de vida.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, utilizando como principal procedimento a revisão sistemática da literatura científica. Essa abordagem permite analisar e consolidar informações relevantes sobre a atuação do psicólogo hospitalar na assistência ao luto perinatal, compreendendo as práticas desenvolvidas e os efeitos psicológicos observados em pais e familiares enlutados (Gil, 2008). A revisão sistemática é adequada para identificar, selecionar e avaliar de forma rigorosa os estudos existentes sobre o tema, garantindo maior confiabilidade e profundidade na análise.

A pesquisa será realizada em bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO, PubMed, PsycINFO e Google Scholar, utilizando descritores relacionados ao tema, tais como “*psicologia hospitalar*”, “*luto perinatal*”, “*intervenção psicológica*” e “*assistência psicológica em hospital*”. Os critérios de inclusão abrangerão artigos publicados nos últimos 8 anos, em português, que abordem diretamente a atuação do psicólogo hospitalar na assistência ao luto perinatal e os efeitos psicológicos das intervenções. Serão excluídos estudos que não apresentem dados empíricos ou análises sobre o tema.

Após a seleção dos estudos, será realizada a leitura completa e a extração de informações relevantes, contemplando dados sobre: práticas utilizadas pelo psicólogo hospitalar, estratégias de intervenção, respostas emocionais e psicológicas dos familiares enlutados, bem como recomendações e contribuições observadas. Esse procedimento permitirá organizar os dados de maneira sistemática, possibilitando comparações entre diferentes pesquisas e contextos hospitalares.

A análise será conduzida por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que possibilita identificar categorias temáticas e padrões significativos nos estudos revisados. As informações serão agrupadas de acordo com: (i) tipos de práticas psicossociais aplicadas, (ii) efeitos psicológicos reportados nos familiares e pais enlutados e (iii) contribuições para a humanização do cuidado hospitalar. Essa sistematização permitirá responder aos objetivos

específicos da pesquisa e fundamentar a discussão sobre a importância do psicólogo hospitalar no contexto do luto perinatal.

Por fim, esta metodologia visa proporcionar uma visão abrangente e fundamentada sobre a atuação do psicólogo hospitalar, permitindo compreender como suas práticas contribuem para o enfrentamento do luto perinatal e para a promoção de cuidados humanizados. Espera-se que os resultados subsidiem futuras práticas profissionais, políticas institucionais e pesquisas acadêmicas, fortalecendo a importância do psicólogo como agente de suporte emocional e ético em contextos hospitalares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente revisão sistemática identificou diferentes abordagens sobre a atuação do psicólogo hospitalar no contexto do luto perinatal, destacando práticas, desafios e efeitos psicológicos observados nos pais e familiares. A análise dos dez estudos selecionados evidencia a relevância da intervenção psicológica humanizada nos hospitais, bem como a necessidade de capacitação profissional contínua para lidar com a complexidade emocional que envolve a perda de um bebê. Os artigos analisados foram publicados entre 2017 e 2025 e estão apresentados na Tabela 1, que sintetiza autor, título, objetivo e principais resultados de cada pesquisa.

6886

Tabela 1 – Síntese dos estudos analisados sobre a atuação do psicólogo hospitalar no luto perinatal

AUTOR/AN O	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS/CONCLUSÕES
Alencar; Rocha (2025)	O luto perinatal e o papel do psicólogo hospitalar	Investigar a vivência do luto perinatal e as estratégias de acolhimento psicológico	O apoio emocional do psicólogo reduz sentimentos de culpa e isolamento, favorecendo a reorganização psíquica dos pais.
Arruda (2021)	Psicologia hospitalar: uma abordagem humanizada do cuidado	Compreender o papel do psicólogo na humanização do cuidado hospitalar	A escuta empática e o acolhimento fortalecem o vínculo terapêutico e promovem a adaptação diante da perda.
Lara; Kurogi (2022)	O psicólogo nas equipes multiprofissionais de saúde	Discutir a inserção do psicólogo nas equipes hospitalares	A integração multiprofissional amplia a eficácia do cuidado e fortalece a assistência emocional aos familiares.
Santos (2023)	Psicologia hospitalar e humanização do atendimento	Analisar a importância do psicólogo na construção de práticas	O trabalho do psicólogo contribui para a redução de sofrimento e melhora da comunicação entre equipe e pacientes.

		humanizadas no hospital	
Souza (2022)	A perda perinatal e o impacto emocional nas famílias	Investigar os efeitos emocionais da perda perinatal em pais e familiares	O estudo aponta sentimentos de culpa, negação e desamparo, evidenciando a importância do acompanhamento psicológico.
Vasconcelos (2022)	Dor e resignificação no luto perinatal	Compreender como os pais elaboram o luto e resignificam a perda	A presença do psicólogo favorece a aceitação gradual da perda e o restabelecimento emocional.
Camargo (2021)	Intervenção psicológica imediata em contextos de urgência hospitalar	Examinar práticas de intervenção breve no ambiente hospitalar	O psicólogo precisa atuar de forma ágil e empática, adaptando sua escuta às urgências emocionais.
Cunha et al. (2021)	Formação e desafios da psicologia hospitalar no Brasil	Analisar a formação e capacitação de psicólogos hospitalares	Há carência de formação específica e necessidade de políticas institucionais de apoio ao profissional.
Faria; Figueiredo (2017)	O psicólogo frente ao luto e à morte	Refletir sobre a atuação do psicólogo diante de situações de perda e finitude	O estudo ressalta a importância do preparo emocional e técnico do profissional no manejo do luto.
Farinha; Figueiredo (2017)	Acolhimento psicológico em situações de perda neonatal	Investigar práticas de acolhimento a pais que vivenciam perda neonatal	A escuta sensível e o apoio ao vínculo familiar reduzem traumas e fortalecem o processo de enfrentamento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base na revisão sistemática realizada.

Os estudos revisados convergem ao afirmar que o luto perinatal representa uma experiência emocionalmente devastadora, na qual os pais enfrentam sentimentos de perda, impotência e frustração. De acordo com Alencar e Rocha (2025), a intervenção do psicólogo hospitalar desempenha papel central na mediação desse sofrimento, oferecendo suporte emocional e auxiliando na reconstrução da identidade parental após a perda. Essa atuação se mostra essencial para minimizar impactos psicológicos prolongados, como depressão e ansiedade.

Desta forma, Arruda (2021) e Santos (2023) destacam que o acolhimento humanizado e a escuta ativa são elementos fundamentais no processo terapêutico hospitalar. O profissional precisa reconhecer as singularidades de cada caso, compreendendo que o luto perinatal envolve dimensões simbólicas e afetivas que extrapolam o evento da morte em si. Tais práticas se alinham à proposta de humanização do cuidado, conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde, que valorizam a integralidade e o respeito à subjetividade dos pacientes.

Já Lara e Kurogi (2022) e Cunha et al. (2021) enfatizam os desafios enfrentados pelos psicólogos hospitalares em relação à formação e à inserção nas equipes multiprofissionais. A carência de especialização específica e a falta de políticas institucionais dificultam a consolidação de uma prática efetiva. Contudo, quando o psicólogo é integrado de forma colaborativa à equipe, há ganhos significativos na qualidade do cuidado oferecido às famílias enlutadas, demonstrando a importância do trabalho interdisciplinar.

De modo semelhante, Souza (2022) e Vasconcelos (2022) apontam que a vivência do luto perinatal envolve fases emocionais intensas, como negação, raiva, depressão e aceitação, que exigem do psicólogo sensibilidade para identificar o estágio de cada paciente e adaptar sua intervenção. A escuta empática e o estímulo à expressão emocional são estratégias recorrentes e eficazes para promover a elaboração do luto e prevenir complicações psicológicas futuras.

Assim, Camargo (2021) contribui ao discutir a importância das intervenções breves no ambiente hospitalar, visto que o tempo de atuação é frequentemente limitado. A capacidade de intervir de maneira rápida e empática se torna essencial em contextos marcados pela urgência e pela dor, permitindo que o psicólogo ofereça acolhimento mesmo diante de restrições de tempo e espaço. Essa habilidade reforça o caráter técnico e ético da psicologia hospitalar.

Os achados de Faria e Figueiredo (2017) e Farinha e Figueiredo (2017) complementam essa análise ao evidenciar que o acolhimento psicológico durante a perda neonatal contribui para a reconstrução do vínculo familiar e para o enfrentamento do trauma. O preparo emocional do profissional, aliado ao conhecimento teórico sobre o processo de luto, constitui um fator determinante para o sucesso da intervenção. A abordagem sensível e não julgadora possibilita que os pais ressignifiquem a experiência dolorosa e retomem gradualmente o equilíbrio emocional.

Portanto, os resultados obtidos reforçam que a atuação do psicólogo hospitalar no luto perinatal ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como prática essencialmente humanizada e ética. O conjunto de evidências analisadas demonstra que o suporte psicológico oferecido nos hospitais é capaz de transformar o sofrimento em possibilidade de reconstrução simbólica, contribuindo não apenas para o bem-estar dos pais, mas também para a consolidação de uma cultura hospitalar mais empática e acolhedora.

A literatura também evidencia que o psicólogo desempenha um papel fundamental na formação e sensibilização das equipes de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais humanizada no atendimento. Esse aspecto é especialmente relevante em contextos de perda gestacional precoce, nos quais o sofrimento dos pais tende a ser minimizado

socialmente. O apoio psicológico, nesse sentido, atua como um mediador entre o sofrimento subjetivo e as exigências do ambiente hospitalar, auxiliando na expressão das emoções e na elaboração saudável do luto.

Os resultados encontrados indicam, ainda, que a falta de preparo emocional dos profissionais de saúde diante da morte perinatal pode gerar sentimentos de impotência e afastamento dos pacientes, o que reforça a importância da presença do psicólogo como agente de escuta e mediação. O manejo adequado das emoções dentro da equipe contribui para a criação de uma atmosfera de cuidado integral, que reconhece a dimensão humana do sofrimento e promove práticas de atenção mais sensíveis.

De forma geral, a análise dos artigos demonstra que o trabalho do psicólogo hospitalar no luto perinatal é indispensável para o fortalecimento da saúde mental tanto dos pais quanto dos profissionais envolvidos. O psicólogo atua como elo entre o sofrimento e a possibilidade de reconstrução emocional, oferecendo suporte na reorganização das vivências e na reintegração dos vínculos afetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender a relevância da atuação do psicólogo hospitalar na assistência ao luto perinatal, evidenciando que sua intervenção vai muito além do suporte emocional pontual. O profissional se torna peça fundamental na mediação do sofrimento, na escuta sensível e na reconstrução do significado da perda vivida por pais e familiares. A revisão sistemática mostrou que as práticas adotadas pelos psicólogos hospitalares contribuem de forma significativa para a elaboração saudável do luto, reduzindo impactos psicológicos e fortalecendo os vínculos afetivos fragilizados pela dor.

Os resultados evidenciaram também que a presença do psicólogo é essencial para promover a humanização dos cuidados em saúde, especialmente diante de perdas gestacionais ou neonatais que, muitas vezes, são invisibilizadas pela sociedade e até mesmo pelos serviços de saúde. O apoio oferecido pelo psicólogo hospitalar possibilita a expressão de sentimentos, a validação do sofrimento e o acolhimento do vazio deixado pela ausência do bebê, aspectos que favorecem o processo de adaptação emocional e social das famílias enlutadas.

Além disso, observou-se que a integração do psicólogo com as demais equipes multiprofissionais é decisiva para a construção de um ambiente hospitalar mais empático e ético. O diálogo interdisciplinar e a capacitação de profissionais para lidar com situações de

perda perinatal são estratégias fundamentais para o fortalecimento de práticas humanizadas e centradas no cuidado integral.

Por outro lado, a pesquisa apontou a carência de estudos voltados especificamente para o luto perinatal no contexto hospitalar brasileiro. Essa lacuna demonstra a necessidade de ampliação das investigações sobre metodologias de intervenção psicológica que possam orientar e subsidiar protocolos assistenciais, garantindo às famílias um atendimento emocional mais estruturado e eficaz.

Portanto, conclui-se que a atuação do psicólogo hospitalar diante do luto perinatal é indispensável para a promoção do bem-estar psíquico, para a reconstrução do significado da perda e para a consolidação de práticas de saúde verdadeiramente humanizadas. O fortalecimento dessa área de atuação representa não apenas um avanço para a Psicologia, mas também um compromisso ético e social com a dignidade das famílias que vivenciam o luto e com a qualidade do cuidado dentro dos espaços hospitalares.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Thaís Bruna; ROCHA, André Sousa. O luto silenciado: implicações psicológicas das perdas não reconhecidas. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 11, n. 2, p. 82-92, 2025.

ANGELOCCI, Larissa et al. A prática profissional de psicólogos em ambiente hospitalar e seus desafios. In: **Psicologia: Um Olhar do Mundo Real**. Editora Científica, 2020. p. 26-35.

ARRUDA, Alessandra Pereira et al. **Luto Materno Perinatal: a dor invisível**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia).

ASSIS, Fabiane Espindola et al. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 37, n. 98, p. 501-512, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

CAMARGO, Bruna. Atuação da psicóloga hospitalar diante da ocorrência de morte perinatal. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 6, n. 11, p. 95-114, 2021.

CUNHA, Jaqueline China Silva; COSTA, T. Renato; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal. Desafios da psicologia hospitalar no ensino em saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7031-e7031, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7031>. Acesso em: 23 set. 2025.

FARIA, Simony de Sousa; FIGUEREIDO, Jowilma de Sousa. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. **Psicologia hospitalar**, v. 15, n. 1, p. 44-66, 2017.

FRANCO, Maria Helena Pereira; LUNA, Ivânia Jann; ANDERY, Maria Carolina Rissoni. **Reflexões sobre o luto: práticas interventivas e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas**. Curitiba: Appris, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Rannatricia Sampaio; ROCHA, André Sousa. Estágio em psicologia hospitalar: desafios e potencialidades. **Scientia-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 13, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.flucianofeijao.com.br/scientia/article/view/9>. Acesso em: 23 set. 2025.

LARA, Lucas Pimentel; KUROGI, Luciana Tiemi. O (a) parecer da psicologia hospitalar em equipe multiprofissional. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 25, n. 1, p. 3-16, 2022. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/24>. Acesso em: 15 set. 2025.

LIMA, Maria Juliana Vieira et al. A esperança venceu o medo: psicologia hospitalar na crise do COVID-19: hope overcome fear: hospital psychology in the COVID-19 crisis. **Cadernos ESP**, v. 14, n. 1, p. 100-108, 2020.

MATSCHINSKE, Leticia Bonfada; VOLMER, André Luis. Vivências e desafios no estágio em psicologia hospitalar: um relato de experiência. **Diaphora**, v. 13, n. 2, p. 28-34, 2024.

PEREIRA, Maria José Bistafa et al. Avanços e lacunas no processo de elaboração das políticas de saúde da mulher, do Brasil, no momento da perda do período perinatal. **Transições**, v. 2, n. 1, p. 9-41, 2021.

SANTOS, Juliana Soares Laudelino; MELO SARMENTO, Janne Eyre A. de. Histórico da Psicologia Hospitalar no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1468>. Acesso em: 23 set. 2025.

SOUZA, Christine Nicklas. **A experiência do processo do luto na perda gestacional**. 2022. 110 f. Dissertação (Mestrado em [Nome do Programa, se souber]) - Universidades Lusiada, Portugal, 2022.

SOUZA, Leticia Ribeiro; SILVEIRA, Francis Moreira; RODRIGUES, Michele Aparecida Cerqueira. Desafios da atuação da psicologia hospitalar na atualidade brasileira. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. 480-489, 2024.

TONETTO, Giovana Quadros Silva et al. Percepção e atuação dos profissionais da saúde frente a casos de perda gestacional, n. 30, p. 284, Inverno 2024. (Nota: O nome da revista está faltando na referência original).

VASCONCELOS, Luana Lorrany et al. Papel do psicólogo hospitalar no cuidado da mulher em processo de luto perinatal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. 15-19, 2022.